MAIS IDH

FEIRAS DA AGRICULURA FAMILIAR

RESULTADOS E IMPACTOS



FAPEMA

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinicius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO
Enaire de Mara Sousa da Silva
Lays Alves Rodrigues
Maysa Thaís Teixeira Póvoas
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

APOIO TÉCNICO
Paulo de Martino Jannuzzi
Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP)
Secretaria Adjunta de Promoção do Índice de Desenvolvimento Humano (SAPIDH)

REVISÃO TEXTUAL
Yamille Castro
Larissa Martins

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

CAPA
Carliane Sousa
Herbet Machado

APRESENTAÇÃO

O Mais IDH é um plano de governo que tem por objetivo reduzir a extrema pobreza e as desigualdades sociais no meio urbano e rural dos 30 municípios de menor IDH no Maranhão, por meio de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável. A iniciativa foi desenhada com foco nos 30 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Maranhão.

Este documento, viabilizado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), apresenta as avaliações de resultados e impactos de 13 programas do Plano Mais IDH, realizadas a partir de contribuição efetiva empreendida entre as equipes do IMESC, da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP), da Secretaria Adjunta de Promoção do Índice de Desenvolvimento Humano (SAPIDH) e do apoio dos órgãos responsáveis pela execução dos respectivos programas tratados nesta avaliação.

O esforço de avaliar políticas públicas do próprio estado sinaliza e reforça o compromisso, estabelecido a partir de 2015, que o Governo Estadual tem de melhorar suas políticas e aprimorar os serviços públicos implementados junto ao Plano Mais IDH. Assim sendo, as avaliações presentes nestes 13 relatórios buscam traçar e documentar os desenhos das políticas, as conquistas do Plano Mais IDH, seus pontos de atenção e sugestões de melhoria e desenvolvimento.

1. Apresentando o Programa Feiras da Agricultura Familiar

1.1 O que é o programa?

O Programa “Feiras da Agricultura Familiar” tem como principal objetivo a geração de renda rural e foi planejado para atender aos 30 municípios do Plano Mais IDH, com a criação e a revitalização de feiras, além das ações de capacitação. A instalação das feiras precedeu a entrega dos kits feiras, compostos, principalmente, por barracas, uniformes, balanças, caixas plásticas, caixas para transporte de frangos e caixas de isopor.

O objetivo do programa é promover e fortalecer a comercialização direta dos produtos da agricultura familiar, com vistas à elevação da renda dos agricultores, além de estimular as práticas dos princípios da Economia Solidária por meio do preço justo, incentivar as boas práticas de comercialização e de valorização do trabalho feminino e ampliar o consumo de produtos da agricultura familiar com perfil orgânico ou agroecológico (MARANHÃO, 2016).

A **execução do Programa** esteve sob responsabilidade da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF) até o ano de 2017. Posterior a essa data, a coordenação executiva foi transferida para Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (AGERP).

O **público-alvo do Programa** seriam as famílias beneficiárias do Programa Ater para os municípios do Mais IDH, já que a finalidade do programa era de criar um canal de comercialização para produtos da agricultura familiar. Geralmente, os produtores agrícolas residem em locais distantes dos centros comerciais dos municípios, fator que dificulta a comercialização de seus produtos.

Quanto à **operacionalização do Programa**, a gestão estadual ficou responsável pela doação dos kits, pela realização das capacitações e pelo monitoramento da execução das ações. Em contrapartida, os municípios foram incumbidos da guarda e do zelo dos kits, bem como do transporte dos agricultores com seus produtos.

1.2 Legislações e atos normativos

Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006: estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

1.3 Linha do tempo

• 2015: Criação do Plano Mais IDH no Maranhão (Decreto Estadual n.º 30.612);

• 2015: Elaboração do Projeto executivo do Programa;

• 2020 e 2021: Redução da participação dos municípios nas Feiras da agricultura familiar devido à Pandemia do Covid-19.

2. Metas, Resultados e Impactos do Programa Feiras da Agricultura Familiar

A avaliação foi feita a partir do projeto executivo do Programa (MARANHÃO, 2016), que serviu como base para elaboração do Mapa de Processos e Resultados (MaPR), e consequente construção de uma visão sistemática do programa, evidenciando seus produtos, resultados e impactos previstos. (**Figura 1**)

Figura 1: Mapa de Processos e Resultados do Programa Feiras Da Agricultura Familiar

Recursos	Atividades	Produtos	Resultados	Impactos
• Execução da SAF; • Parcerias entre a SAF, SETRES, Prefeituras, STTR's e demais movimentos sociais; • Recurso Orçamentário do FUMACOP.	• Mapeamento para identificação das feiras nos municípios; • Implementação de novas feiras e qualificação de feiras já existentes; • Cadastro e seleção das famílias, realizados pelos técnicos do Ater; • Orientação e capacitação das famílias beneficiadas; • Entrega de equipamentos e materiais; • Criação de informativo sobre feiras livres e outros serviços; • Oficinas sobre princípios e práticas de economia solidária.	• Feiras revitalizadas; • Feiras implementadas.	• Autonomia dos feirantes para realização das feiras; • Feiras livres para agricultura familiar implementadas e qualificadas nos princípios da economia solidária.	• Aumento da renda das famílias da agricultura familiar.

Contexto da operação: Baixa geração de renda da agricultura familiar e ausência ou baixa ocorrência de canais de comercialização direta da sua produção.

Público-alvo: Agricultores familiares locais.

Cobertura: 26 municípios.

Pressupostos

• Disposição e engajamento dos agricultores com a dinâmica de funcionamento das feiras.



2.1 Metas

De acordo com o Caderno de Projetos, as **metas estabelecidas** pelo Programa foram:

- Implantação de 20 feiras semanais;
- Aprimorar 10 feiras já existentes;
- Capacitar 300 agricultores/feirantes (dez em cada município);
- Fomentar a comercialização nos 30 municípios.

Quanto à **implantação** das feiras, a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF) ficou responsável pela doação de kits feiras, compostos por barracas, uniformes, balanças, caixas plásticas, caixas para transporte de frangos, caixas de isopor. As doações dos kits foram feitas aos municípios, especificamente às secretarias municipais de agricultura, mediante assinatura de termo de doação.

Nos casos em que as prefeituras optaram por não receber os kits, a doação foi feita para outras organizações representativas dos agricultores das cidades, a exemplo os Sindicatos de Trabalhadores Rurais e associações.

As responsabilidades da gestão estadual envolveram a doação dos kits, realização das capacitações e monitoramento da execução das ações. Em contrapartida, os municípios foram incumbidos da guarda e do zelo dos kits, e transporte dos agricultores com seus produtos.

O cadastro dos agricultores participantes, assim como o acompanhamento das Feiras, foi realizado pelos técnicos agrícolas vinculados à AGERP, e que já se encontravam em atuação no ATER.

Segundo a gestora estadual do programa, dos 30 municípios do Plano Mais IDH, quatro não receberam os kits: Arame, Conceição do Lago-Açu, Fernando Falcão, e Marajá do Sena.

No que diz respeito ao **aprimoramento** das Feiras, a gestora estadual do programa relatou que houve uma mobilização inicial dos agricultores locais em parceria firmada, e conjunta, com o poder público municipal local ou parceiros de municípios vizinhos que pudessem fornecer as ferramentas necessárias para as revitalizações. Ainda de acordo com a gestora, desde a deflagração da pandemia por Covid-19 no Brasil, o aprimoramento de feiras apresentava-se impossibilitado.

Outra meta estipulada foi **a capacitação de agricultores e feirantes** que, no âmbito das Feiras, aconteceram diante da necessidade de aproximar os agricultores das estratégias de comercialização, assim como do manejo correto dos produtos diante dos processos de venda.

As capacitações foram destinadas tanto aos técnicos agrícolas, quanto aos próprios feirantes, e sistematizadas por temáticas. Segundo a gestora do programa, em meio a outras temáticas relevantes, realizou-se em São Luís uma capacitação de comercialização e mercado com os técnicos agrícolas do Mais IDH, onde foram abordados todos os canais de comercialização, institucionais ou não

institucionais. Na ocasião discorreu-se sobre o PAA, PROCAF, e PNAE, além dos canais não institucionais, como as Feiras da Agricultura Familiar e os serviços de delivery.

Foram trabalhados conteúdos vinculados à formatação de preços, divulgação dos produtos, estratégias de marketing, embalagem, e segurança sanitária.

Especificamente aos agricultores, algumas particularidades foram repassadas, a exemplo da exigência de estarem uniformizados, de manterem a higiene em torno dos produtos, manuseio adequado de dinheiro, além da formalização dos preços com base nos processos de trabalho que foram desenvolvidos. Segundo a gestora estadual do programa,

No que diz respeito **ao fomento a comercialização**, nos 30 municípios, conforme abordado, as Feiras representaram a oportunidade de comercializar os produtos dos agricultores familiares cadastrados no ATER. Em meio a estes beneficiários, o aumento da renda familiar foi sustentado por meio do lucro obtido pela comercialização das Feiras da Agricultura Familiar.

2.2 Resultados e impactos

A partir do MaPR, elaborou-se uma Plano de avaliação para os resultados e impactos do Programa, onde foi possível identificar a abordagem, o direcionamento e a metodologia da avaliação. (**Quadro 1**).

Quadro 1: Plano de Avaliação do Programa Feiras da Agricultura Familiar

COMPONENTE	ABORDAGEM	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO	METODOLOGIA	OBSERVAÇÕES
Resultados	Quantitativa e qualitativa.	• Autonomia dos feirantes para realização das feiras; • Feiras livres para a agricultura familiar implantadas e qualificadas nos princípios da economia solidária.	• Estudo para identificação do funcionamento das feiras da agricultura familiar; • Levantamento das quantidades de feiras criadas e qualificadas.	• Aplicação de roteiro de entrevista semiestruturada aos beneficiários e técnicos agrícolas para identificação do formato de participação dos agricultores nas feiras;	Já há dados referentes à proposta de entrevista semiestruturada.
Impactos	Quantitativa e qualitativa.	• Aumento da renda das famílias da agricultura familiar.	• Análise dos valores de comercialização das feiras; • Estudo referente ao incremento de renda adquirido pelas famílias beneficiárias.	• Levantamento e análise de dados do monitoramento do programa; • Aplicação de roteiro de entrevista semiestruturada aos beneficiários das feiras.	As duas metodologias já foram operacionalizadas.

Fonte: elaboração própria, a partir do Caderno de Projetos do Plano Mais IDH (MARANHÃO, 2016) com metodologia de Jannuzzi (2016).

No que diz respeito à **implementação, aprimoramento das feiras e autonomia dos feirantes**, de acordo com informações fornecidas à Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF), as feiras foram implementadas ou aprimoradas nos 26 municípios do Mais IDH. Os municípios que não constam informações de feiras são: Brejo de Areia, Conceição do Lago-Açu, Fernando Falcão e Primeira Cruz.

No período de 2017 a 2021, foram realizadas 1.068 feiras nos municípios do Mais IDH, que totalizaram 6.537 participantes (não constam informações da quantidade de feiras no ano de 2018 e da quantidade de participações no ano de 2019). Os municípios com maiores quantidades de feiras realizadas durante o período foram: Centro Novo do Maranhão (173), Santana do Maranhão (172), Santo Amaro do Maranhão (111), Cajari (91), Satubinha (84) e Governador Newton Bello (75). (**Tabela 1**)

Tabela 1: Quantidade de Feiras realizadas e quantidade de participantes nos municípios do Mais IDH

MUNICÍPIO	Quantidade de Feiras						Participantes					
	2017	2018	2019	2020	2021	Total	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Mais IDH	95	s/i	338	495	140	1.068	717	1.757	s/i	3.786	277	6.537
Afonso Cunha	s/i	s/i	7	10	s/i	17	s/i	33	s/i	88	s/i	121
Água Doce do Maranhão	2	s/i	4	4	1	11	20	31	s/i	42	15	108
Aldeias Altas	5	s/i	13	16	4	38	55	65	s/i	192	13	325
Amapá do Maranhão	9	s/i	9	9	s/i	27	50	90	s/i	90	s/i	230
Araioses	6	s/i	8	9	s/i	23	143	152	s/i	159	s/i	454
Arame	1	s/i	2	2	s/i	5	10	10	s/i	10	s/i	30
Belágua	3	s/i	11	11	s/i	25	40	143	s/i	143	s/i	326
Brejo de Areia	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Cajari	2	s/i	14	46	29	91	36	128	s/i	204	10	378
Centro Novo do Maranhão	5	s/i	76	92	s/i	173	43	243	s/i	728	s/i	1.014
Conceição do Lago-Açu	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Fernando Falcão	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Governador Newton Bello	11	s/i	32	32	s/i	75	24	446	s/i	307	s/i	777
Itaipava do Grajaú	1	s/i	s/i	s/i	s/i	1	10	s/i	s/i	s/i	s/i	10
Jenipapo dos Vieiras	1	s/i	s/i	s/i	s/i	1	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Lagoa Grande do Maranhão	1	s/i	7	7	1	16	10	10	s/i	61	15	96
Marajá do Sena	s/i	s/i	s/i	2	s/i	2	s/i	s/i	s/i	10	s/i	10
Milagres do Maranhão	3	s/i	3	5	8	19	34	46	s/i	74	12	166
Pedro do Rosário	s/i	s/i	15	29	s/i	44	s/i	s/i	s/i	194	s/i	194
Primeira Cruz	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Santa Filomena do Maranhão	6	s/i	6	14	s/i	26	44	65	s/i	65	s/i	174
Santana do Maranhão	19	s/i	51	51	51	172	59	s/i	s/i	168	168	395
Santo Amaro do Maranhão	9	s/i	14	45	43	111	44	126	s/i	104	10	284
São Francisco do Maranhão	4	s/i	5	6	s/i	15	58	47	s/i	59	s/i	164
São João do Carú	s/i	s/i	3	28	s/i	31	s/i	s/i	s/i	433	s/i	433
São João do Soter	4	s/i	13	17	1	35	26	34	s/i	155	7	222
São Raimundo do Doca Bezerra	s/i	s/i	s/i	6	s/i	6	s/i	s/i	s/i	24	s/i	24
São Roberto	1	s/i	5	5	1	12	s/i	s/i	s/i	103	8	111
Satubinha	1	s/i	34	49	s/i	84	s/i	s/i	s/i	373	s/i	373
Serrano do Maranhão	1	s/i	6	s/i	1	8	11	88	s/i	s/i	19	118

Fonte: SAF/MA.
Nota: s/i: sem informação.

Os cadastros dos agricultores participantes, assim como o acompanhamento das feiras, foram realizados pelos técnicos agrícolas do Programa Ater para o Mais IDH. No município de Santo Amaro, um dos técnicos agrícolas da prefeitura relatou que a parceria com a prefeitura aconteceu até a consolidação das feiras, permanecendo desfeita atualmente. A prefeitura disponibilizava transporte e a montagem dos equipamentos: “No início, para vir para a feira, a gente montou as barraquinhas, reuniu os agricultores e eles não queriam vir. Sentei com a prefeita na época e ela começou a pagar a passagem deles, pagava duas passagens por feirante, pois o feirante tinha direito de levar mais uma pessoa da família para ajudar. A feirinha era uma vez por mês, 6 meses depois, 4 meses depois... se decidiu por ser de 15 em 15 dias. Eles começaram a gostar até que ficou sendo toda sexta-feira [...]. Tinha o instrumental de registro de feira que a gente fazia com o pessoal do estado, e aí a prefeita um dia pediu uma reunião com a gente, e ela queria saber como que estava essa feira, para que fosse feita uma base para saber se eles estavam ganhando ou estavam perdendo. Aí se chegou à conclusão que, por feira, cada feirante estava recebendo em torno de 400, 600 reais, ela disse: agora pode chamar eles todos e dizer que agora eles vão andar com os pés deles. E aí todo mundo aceitou tranquilo, e outra coisa, antes a gente montava as barracas para eles. Depois concluímos que eles iriam montar as próprias barracas”.

Atualmente não há parcerias com a prefeitura municipal, ficando a encargo dos feirantes a manutenção e realização das feiras da agricultura familiar: “Não há parceria para a realização das feiras. Os feirantes vêm por conta própria. Hoje têm sido montadas 6 barracas, e semanalmente tem de dez a onze agricultores que vem fazer suas vendas. Uma vez por semana, todas as sextas-feiras, de manhã cedo”.

Com o intuito de oferecer um melhor atendimento ao público, os feirantes optaram por terceirizar a montagem dos kits: “De início eles começaram montando, mas eles reclamaram que não dava tempo, porque logo começava a chegar gente para comprar. Eles mesmos propuseram que a gente colocasse alguém para montar e eles pagariam, e cada um deles dá 5 reais para a montagem e desmontagem das barracas hoje em dia”.



Apesar do processo de organização e realização das feiras ficarem a encargo dos feirantes, durante a realização de entrevista com os mesmos, houve reivindicação de maior suporte por parte do governo estadual e municipal para a realização das feiras: “o que nós podia melhorar mais na nossa feira é porque nós estamos sem coberta. Nós chegamos aqui já chovendo e ficamos com medo de molhar os nossos produtos. Essas barraquinhas aqui tem que melhorar mais e tem que ser pintada, porque se chegar a chover, vai molhar tudo e nós também precisamos de uma coberta pra nós ficar debaixo, porque quando dá 9, 10 horas, nós já não aguentamos de sol quente. E nós precisamos de uma coisa melhor para nós, e que o governo enxergue isso aqui e mande nos ajudar, porque nós estamos precisando, porque essas barraquinhas dessas aqui tá desde o início, e um plástico desse aqui só pode durar 1 ano ou 2 anos com as pessoas zelando. Esses aqui já está com mais de 5 anos, porque aqui ele não troca nada e nós queríamos que melhorasse mais e que mandasse projeto para nós”.

Quanto à **geração de renda**, de acordo com a SAF, no período de 2017 a 2021, as feiras da agricultura familiar movimentaram R$ 1,6 milhão nos 25 municípios em que há informações disponíveis. Os municípios com maiores valores comercializados, ultrapassando a cifra de R$ 100 mil, foram: Araioses, Belágua, Cajari, Centro Novo do Maranhão, Governador Newton Bello, Santo Amaro do Maranhão e Satubinha. O valor médio comercializado por feira variou de R$ 214,6 em a R$ 6.000,0. E o valor médio por participante variou de R$ 77,9 a R$ 1.200,00 (**Tabela 2**).

Uma das gestoras estaduais do Programa relatou que em Santana do Maranhão existem outros importantes pontos de comercialização de produtos agrícolas. Segundo a gestora referida, o município tem o mercado, a feira e a feira do caminhão que chega do Tianguá. Uma beneficiária relatou que “por feira quando nós trazemos bastante produto, nós somos acostumados a fazer de 400 reais. Às vezes nós trazemos bastante galinha, nós fazemos de 500 reais por feira”. Nem todos os feirantes são oriundos do Programa Ater para o Mais IDH. A comercialização nas feiras é uma importante fonte de renda para os agricultores que dela participam e já proporcionou mudanças de vida significativas.

Uma beneficiária de Santo Amaro do Maranhão relatou muito entusiasmada que: “tinha dia que eu procurava um pão para eu comer e dar para meus filhos e não tinha, hoje eu tenho. Se eu atender qualquer pessoa na minha casa, eu tenho como eu atender. Eu não tinha carro, hoje eu já tenho, através do suor do meu trabalho aqui. Através da feirinha, a vida mudou”. Uma beneficiária tanto do Ater como das feiras relatou muito emocionada e, em meio a lágrimas que, antes do Programa, sua família passava fome e que agora já consegue suprir as necessidades da família: “Toda sexta eu vou e depois compro meu arroz, meu açúcar, minhas coisas para eu sustentar meus filhos. Junto com meu marido, porque meu marido que me ajuda a fazer canteiro, porque eu mesma não posso, por causa dessa mão aqui que ela é dormente, e com peso não posso trazer não. Meu marido que me ajuda, meus filhos, minhas filhas, e aí graças a Deus. Toda sexta eu trago o pão de cada dia para os meus filhos”.

Tabela 2: Valor comercializado nas Feiras da Agricultura Familiar nos municípios do Mais IDH – 2017 a 2018

Município	Valor comercializado (R$)						Valor médio por feira (R$)					Valor médio por pessoa em cada feira (R$)				
	2017	2018	2019	2020	2021	Total	2017	2018	2019	2020	2021	2017	2018	2019	2020	2021
MAIS IDH	136.802	300.513	439.582	632.717	139.039	1.648.653	1.440	s/i	1.301	1.278	993	191	171	s/i	167	502
Afonso Cunha	s/i	10.458	16.059	18.297	s/i	44.815	s/i	s/i	2.294	1.830	0	0	317	s/i	208	s/i
Água Doce do Maranhão	2.305	9.589	7.544	7.920	2.500	29.858	1.153	s/i	1.886	1.980	2.500	115	309	s/i	189	167
Aldeias Altas	10.467	11.246	20.516	22.756	11.000	75.986	2.093	s/i	1.578	1.422	2.750	190	173	s/i	119	846
Amapá do Maranhão	6.010	7.300	7.300	7.300	s/i	27.910	668	s/i	811	811	0	120	81	s/i	81	s/i
Araioses	27.105	23.997	23.997	24.982	s/i	100.080	4.518	s/i	3.000	2.776	0	190	158	s/i	157	s/i
Arame	1.832	1.832	1.832	1.685	s/i	7.181	1.832	s/i	916	842	0	183	183	s/i	169	s/i
Belágua	10.840	38.500	38.500	38.500	s/i	126.340	3.613	s/i	3.500	3.500	0	271	269	s/i	269	s/i
Brejo de Areia	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Cajari	7.214	24.576	35.247	56.668	6.223	129.927	3.607	s/i	2.518	1.232	215	200	192	s/i	278	622
Centro Novo do Maranhão	5.078	21.458	52.940	69.808	s/i	149.285	1.016	s/i	697	759	0	118	88	s/i	96	s/i
Conceição do Lago-Açu	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Fernando Falcão	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Governador Newton Bello	18.685	83.374	57.191	57.191	s/i	216.440	1.699	s/i	1.787	1.787	0	779	187	s/i	186	s/i
Itaipava do Grajaú	779	s/i	s/i	s/i	s/i	779	779	s/i	s/i	s/i	s/i	78	s/i	s/i	s/i	s/i
Jenipapo dos Vieiras	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Lagoa Grande do Maranhão	s/i	1.483	13.466	12.341	6.000	33.290	s/i	s/i	1.924	1.763	6.000	s/i	148	s/i	202	400
Marajá do Sena	s/i	s/i	s/i	1.016	s/i	1.016	s/i	s/i	s/i	508	s/i	s/i	s/i	s/i	102	s/i
Milagres do Maranhão	9.452	9.452	9.452	17.189	14.400	59.944	3.151	s/i	3.151	3.438	1.800	278	206	s/i	232	1.200
Pedro do Rosário	s/i	s/i	12.492	23.883	s/i	36.374	s/i	s/i	833	824	s/i	s/i	s/i	s/i	123	s/i
Primeira Cruz	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Santa Filomena do Maranhão	5.219	7.905	7.905	7.905	s/i	28.935	870	s/i	1.318	565	s/i	119	122	s/i	122	s/i
Santana do Maranhão	10.365	s/i	36.740	13.546	13.546	74.196	546	s/i	720	266	266	176	s/i	s/i	81	81
Santo Amaro do Maranhão	10.625	27.444	10.625	66.114	75.250	190.057	1.181	s/i	759	1.469	1.750	242	218	s/i	636	7.525
São Francisco do Maranhão	5.431	5.431	5.575	5.479	s/i	21.917	1.358	s/i	1.115	913	s/i	94	116	s/i	93	s/i
São João do Carú	s/i	s/i	6.246	47.775	s/i	54.022	s/i	s/i	2.082	1.706	s/i	s/i	s/i	s/i	110	s/i
São João do Soter	3.914	5.790	13.964	17.290	860	41.818	978	s/i	1.074	1.017	860	151	170	s/i	112	123
São Raimundo do Doca Bezerra	s/i	s/i	s/i	4.233	s/i	4.233	s/i	s/i	s/i	706	s/i	s/i	s/i	s/i	176	s/i
São Roberto	s/i	s/i	12.620	12.620	4.800	17.420	s/i	s/i	s/i	2.524	4.800	s/i	s/i	s/i	123	600
Satubinha	s/i	s/i	47.411	76.235	s/i	123.646	s/i	s/i	1.394	1.556	s/i	s/i	s/i	s/i	204	s/i
Serrano do Maranhão	1.483	10.679	14.580	21.983	4.460	53.185	1.483	s/i	2.430	s/i	4.460	135	121	s/i	s/i	235

Fonte: SAF/MA.
Nota: s/i: sem informação.

3. Situação atual e perspectivas

Ao todo, como já pontuado, foram realizadas 1.068 feiras da agricultura familiar entre os anos de 2017 e 2021, alguns municípios não atingiram as metas de implantação e aprimoramento das feiras como previsto, uma vez que não foram registradas a realização de nenhuma feira durante os cincos anos de acompanhamento do programa.

Quanto a assistência técnica, apesar da ausência de informações quantitativas, por meio de pesquisa de campo, foram registradas atividades realizadas por técnicos agrícolas nos municípios, como cadastramento dos agricultores participantes e o acompanhamento das feiras, verificados no município de Santo Amaro do Maranhão.

Dentre a possibilidade de aperfeiçoamento, cita-se necessidade de apoio e incentivo por parte da prefeitura e da gestão estadual na manutenção e realização das feiras. Bem como a revitalização dos kits ou até mesmo a entrega de novos materiais, uma necessidade apontada pelos beneficiários entrevistados.

4. Considerações

Feiras da Agricultura Familiar é um dos programas de geração de renda rural do Plano Mais IDH que tem se configurado como importante estratégia de comercialização, canal de venda direta e de negócios do pequeno agricultor familiar maranhense.

Constatou-se, ainda por meio de pesquisa de campo, que a renda e qualidade de vida dos agricultores aumentaram significativamente após a criação de novas feiras e a revitalização daquelas já existentes, o programa proporcionou ainda a comunidade local mudanças em seus hábitos alimentares, ao garantir o acesso a alimentos orgânicos e de baixo custo.

Por fim, é importante salientar que Feiras da Agricultura Familiar é um programa de fortalecimento da agricultura familiar, que contribuiu para a capacitação e a sustentabilidade do pequeno agricultor ao incentivar a geração de renda rural, assim, causando impactos na economia local.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n.º 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Social. Secretaria Adjunta de Promoção do Mais IDH. Plano Mais IDH: Cadernos de Projetos. São Luís, 2016b. V. 2.


MAIS
IDH
FAPEMA
GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS
SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento
IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos